

Adolf Hitler

Adolf Hitler	
	
Führer do III Reich 	
Mandato 2 de agosto de 1934 até 30 de abril de 1945	
Precedido por	Paul von Hindenburg (Presidente)
Sucedido por	Karl Dönitz (Presidente)
Chanceler da Alemanha 	
Mandato 30 de janeiro de 1933 até 30 de abril de 1945	
Precedido por	Kurt von Schleicher
Sucedido por	Joseph Goebbels
Nascido em	20 de Abril de 1889 Braunau am Inn  Áustria-Hungria
Morreu em	30 de abril de 1945 (56 anos) Berlim  Alemanha
Nacionalidade	 austríaco até 1925  alemão depois de 1932
Partido político	Partido Nazista (1921-1945)
Outras afiliações políticas	Partido dos Trabalhadores Alemães (1920-1921)
Ocupação	Soldado, artista, escritor
Profissão	Político
Assinatura	
Serviço militar	
Serviço/ramo	 Exército do Império Alemão
Anos de serviço	1914-1918
Graduação	Reichsheer

Unidade	16º Regimento Bávaro da Reserva
Batalhas/guerras	Primeira Guerra Mundial
Condecorações	Cruz de Ferro 1ª e 2ª Classes Distintivo dos feridos

Adolf Hitler (Braunau am Inn, 20 de abril de 1889 — Berlim, 30 de abril de 1945), por vezes em português **Adolfo Hitler**,^[1] ^[2] ^[3] foi o líder do Partido Nacional Socialista dos Trabalhadores Alemães (em alemão *Nationalsozialistische Deutsche Arbeiterpartei*, NSDAP), também conhecido por Partido Nazi ^(português europeu) ou nazista ^(português brasileiro), uma abreviatura do nome em alemão (**N**ational**s**ozialistische), sendo ainda oposição aos sociais-democratas, os *Sozi*.^[4] Hitler se tornou chanceler e, posteriormente, ditador alemão. Era filho de um funcionário de alfândega de uma pequena cidade fronteiriça da Áustria com a Alemanha.^[5]

As suas teses racistas e anti-semitas, assim como os seus objectivos para a Alemanha ficaram patentes no seu livro de 1924, *Mein Kampf* (Minha luta). Documentos apresentados durante o Julgamento de Nuremberg indicam que, no período em que Adolf Hitler esteve no poder, grupos minoritários considerados indesejados - tais como Testemunhas de Jeová, eslavos, poloneses, ciganos, homossexuais, deficientes físicos e mentais, e judeus - foram perseguidos no que se tornou conhecido como Holocausto.^[6] A maioria dos historiadores admite que a maior parte dos perseguidos foi submetida a *Solução Final*, enquanto certos seres humanos foram usados em experimentos médicos ou militares.

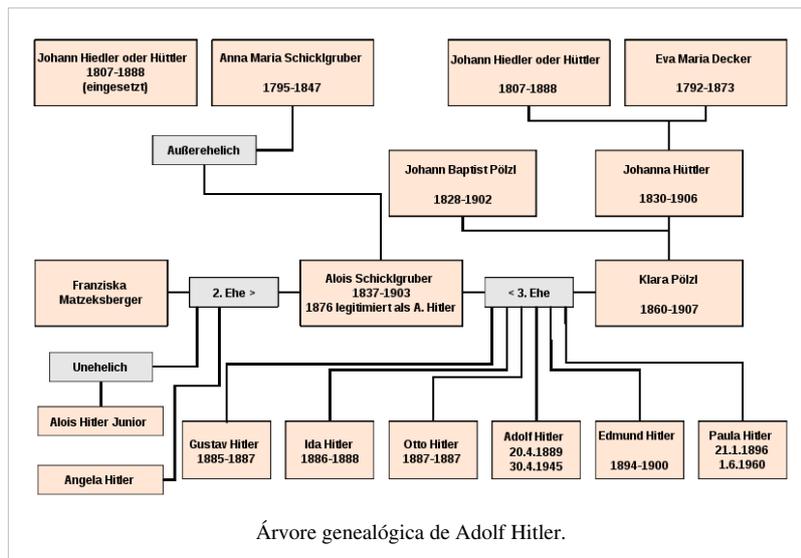
No período de 1939 a 1945 Hitler liderou a Alemanha enquanto envolvida no maior conflito do século XX, a Segunda Guerra Mundial. A Alemanha, juntamente com a Itália e com o Japão, formavam o Eixo. O Eixo seria derrotado apenas pela intervenção externa do grupo de países que se denominavam os "Aliados". Tal grupo fez-se notável por ter sido constituído pelos principais representantes dos sistemas capitalista e socialista, entre os quais a União Soviética e os Estados Unidos, união esta que se converteu em oposição no período pós-guerra, conhecido como a Guerra Fria. A Segunda Guerra Mundial acarretou a morte de um total estimado em 50 a 70 milhões de pessoas.

Hitler sobreviveu sem ferimentos graves a 42 atentados contra sua vida.^[7] Devido a isso, ao que tudo indica, Hitler teria chegado a acreditar que a "Providência" estava intervindo a seu favor. A última tentativa de assassiná-lo foi o atentado de 20 de julho de 1944, onde uma bomba, preparada para simular o efeito de um explosivo britânico,^[8] explodiu a apenas dois metros do Führer. O atentado foi liderado e executado por von Stauffenberg, coronel alemão condenado à morte por fuzilamento. Tal atentado não o impediu de, menos de uma hora depois, se encontrar em perfeitas condições físicas com o ditador fascista italiano Benito Mussolini.

Adolf Hitler cometeu suicídio no seu quartel-general (o Führerbunker), em Berlim, a 30 de abril de 1945, enquanto o exército soviético combatia já as duas tropas que defendiam o Führerbunker (a francesa *Charlemagne* e a norueguesa *Nordland*). Segundo testemunhas, Adolf Hitler já teria admitido que havia perdido a guerra desde o dia 22 de abril, e desde já passavam por sua cabeça os pensamentos suicidas.

A família de Hitler

Pouco se sabe sobre sua vida no período do nascimento até à entrada na política, logo após a Primeira Guerra Mundial. Em 1930, dirigindo-se a opositores políticos, declarou "Não podem saber de onde e de que família venho". Hitler envergonhava-se manifestamente das suas origens humildes. Parece não ter feito nada de relevante até o momento em que iniciou a sua vida militar. As suas declarações em "Mein Kampf", sobre a sua infância, serviram sobretudo para promoção pessoal e são, por isso, pouco confiáveis.^[carece fontes?]



Infância e juventude em Linz

Adolf Hitler morava numa pequena localidade perto de Linz, na província da Alta-Áustria, próximo da fronteira alemã, e que à época era parte do Império Austro-Húngaro. O seu pai, Alois Hitler (1837-1903), que nascera como filho ilegítimo, era funcionário da alfândega. Até aos seus quarenta anos, o pai de Hitler, Alois, usou o sobrenome da sua mãe, Schicklgruber. Em 1876, passou a empregar o nome do seu pai adotivo, Johann Georg Hiedler, cujo nome terá sido alterado para "Hitler" por erro de um escrivão, depois de ter feito diligências junto de um sacerdote responsável pelos registos de nascimento para que fosse declarada a paternidade, já depois da morte do seu padrasto. Adolf Hitler chegou a ser acusado, depois, por inimigos políticos, de não ser um Hitler mas sim um Schicklgruber. A própria propaganda dos aliados fez uso desta acusação ao lançar vários panfletos sobre diversas cidades alemãs com a frase "Heil Schicklgruber" - ainda que estivesse relacionado, de fato, aos Hiedler por parte da sua mãe.

A mãe de Hitler, Klara Hitler (o nome de solteira era Klara Polzl), era prima em segundo grau do seu pai. Este trouxera-a para sua casa para tomar conta dos seus filhos, enquanto a sua outra mulher, doente e prestes a morrer, era cuidada por outra pessoa. Depois da morte desta, Alois casou-se, pela terceira vez, com Klara, depois de ter esperado meses por uma permissão especial da Igreja Católica, concedida exatamente quando Klara já se mostrava visivelmente grávida. No total, Klara teve seis filhos de Alois. No entanto, apenas Adolf, o quarto, e sua irmã mais nova, Paula, sobreviveram à infância.

Adolf era um rapaz inteligente, porém, mal-humorado. Por ser desde cedo boêmio, foi reprovado por duas vezes no exame de admissão à escola secundária de Linz. Ali, começou a acalantar ideias pangermânicas, fortalecidas pelas leituras que o seu professor, Leopold Poetsch, um antissemita bastante admirado pelo jovem Hitler, lhe recomendou vivamente.

Hitler era devotado à sua complacente mãe e, presumivelmente, não gostava do pai, que apreciava a disciplina e o educava severamente, além de não compartilharem muitas ideias políticas. Em "Mein Kampf", Hitler é respeitoso para com a figura de seu pai, mas não deixa de referir discussões irreconciliáveis que teve com ele acerca da sua firme decisão em se tornar artista. De fato, interessou-se por pintura e arquitetura. O pai opunha-se firmemente a tais planos, preferindo que o filho fizesse carreira na função pública.



Adolf Hitler quando criança.

Em janeiro de 1903 morreu Alois Hitler, vítima de apoplexia. Em Dezembro de 1907 morreu Klara, de cancro, o que o teria afetado sensivelmente.

Viena

Com dezenove anos de idade Adolf era órfão e em breve partiu para Viena, onde tinha uma vaga esperança de se tornar um artista. Tinha, então, direito a um subsídio para órfãos, que acabaria por perder aos 21 anos, em 1910.

Em 1907 fez exames de admissão à academia das artes de Viena, sendo reprovado duas vezes seguidas. Nos anos seguintes permaneceu em Viena sem um emprego fixo, vivendo inicialmente do apoio financeiro de sua tia Johanna Pölzl, de quem recebeu herança. Chegou mesmo a pernoitar num asilo para mendigos na zona de Meidling no outono de 1909. Os outros mendigos deram-lhe a alcunha de "Ohm Krüger" (segundo o historiador Sebastian Haffner). Teve depois a idéia de copiar postais e pintar paisagens de Viena - uma ocupação com a qual conseguiu financiar o aluguel de um apartamento, na rua Meldemann. Pintava cenas copiadas de postais e vendia-as a mercadores, simplesmente para ganhar dinheiro, não considerando as suas pinturas uma forma de arte. Ao contrário do mito popular, fez uma boa vida como pintor, ganhando mais dinheiro do que se tivesse um emprego regular como empregado bancário ou professor do liceu, e tendo de trabalhar menos horas. Durante o seu tempo livre frequentava a ópera de Viena, especialmente para assistir a óperas relacionadas com a mitologia nórdica, de Richard Wagner, e cujas produções viria, mais tarde, a financiar, como meio de exaltação do nacionalismo germânico. Muito de seu tempo era dedicado à leitura.

Foi em Viena que Hitler começou a perfilar-se como um ativo anti-semita, particularidade que governaria a sua vida e que foi a chave das suas ações subsequentes.^[5] O anti-semitismo estava profundamente enraizado na cultura católica do sul da Alemanha e na Áustria, onde Hitler cresceu. Viena tinha uma larga comunidade judaica, incluindo muitos judeus ortodoxos da Europa de Leste.^[5] Hitler tomou aí contato com os judeus ortodoxos, que, ao contrário dos judeus de Linz, distinguiam-se pelas suas vestes. Intrigado, procurou informar-se sobre os judeus através da leitura, tendo comprado em Viena os primeiros panfletos abertamente anti-semitas que leu na vida, como relata em *Mein Kampf*.

Em Viena, o anti-semitismo tinha-se desenvolvido das suas origens religiosas numa doutrina política, promovida por pessoas como Jörg Lanz von Liebenfels, cujos panfletos foram lidos por Hitler; políticos como Karl Lueger, o presidente da câmara de Viena, e Georg Ritter von Schönerer, fundador do partido Pan-Germânico. Deles, Hitler adquiriu a crença na superioridade da "Raça Ariana" que formava a base das suas visões políticas e na inimizade natural dos judeus em relação aos "arianos", responsabilizando-os pelos problemas económicos alemães.^[5]

Como Hitler relata em *Mein Kampf*, foi também em Viena que tomou contato com a doutrina marxista, tendo "aprendido a lidar com a dialética deles", na discussão com marxistas, "incorporando-a para os meus fins".

Munique, a Primeira Guerra Mundial

Em Maio de 1913, recebeu uma pequena herança do seu pai e mudou-se para Munique. Como escreveria mais tarde em *Mein Kampf*, sempre desejara viver numa cidade alemã, talvez de acordo com o seu desejo de se afastar do império multiétnico Austro-Húngaro e viver num país "racialmente" mais homogéneo. Em Munique interessou-se especialmente por arquitetura e pelos escritos de Houston Stewart Chamberlain.

Ao mudar-se, fugia também ao serviço militar no exército Austro-Húngaro, que o capturou pouco depois e o submeteu a um exame físico (pelo qual ficamos a saber que mediria 1,73 m). Foi considerado inapto para o serviço militar e permitiram-lhe que regressasse a Munique, onde prosseguiu a sua atividade de pintor, vendendo por vezes os seus quadros pela rua.



Hitler (sentado à direita) no exército alemão

Mas em agosto de 1914, quando a Alemanha entrou na Primeira Guerra Mundial, alistou-se imediatamente no exército bávaro. Serviu na França e Bélgica como mensageiro, uma posição muito perigosa, que envolvia exposição a fogo inimigo, em vez da proteção proporcionada por uma trincheira. A folha de serviço de Hitler foi exemplar mas nunca foi promovido além de cabo, que era a patente mais alta oferecida a um estrangeiro no Exército Alemão à época.^[carece de fontes?] O seu cargo, num lugar baixo da hierarquia militar, refletia a sua posição na sociedade quando entrou para o exército. Não estava autorizado a comandar qualquer agrupamento de soldados, por menor que fosse. Foi condecorado duas vezes por coragem em ação. A primeira medalha que recebeu foi a Cruz de Ferro de Segunda Classe em dezembro de 1914. Depois, em agosto de 1918, recebeu a Cruz de Ferro de Primeira Classe, uma distinção raramente atribuída a não oficiais, até porque Hitler não podia ascender a uma graduação superior, já que não era cidadão alemão. Em outubro de 1916, no norte de França, Hitler foi ferido numa perna, mas regressou à frente em março de 1917. Recebeu a *Das Verwundetenabzeichen* (condecoração por ferimentos de guerra) nesse mesmo ano, já que a ferida era resultado direto da exposição ao fogo inimigo.

Durante a guerra, Hitler desenvolveu um patriotismo alemão apaixonado, apesar de não ser cidadão alemão: um detalhe que não retificaria antes de 1932. Ficou chocado pela capitulação da Alemanha em novembro de 1918, sustentando a ideia de que o exército alemão não tinha sido, de fato, derrotado. Como muitos nacionalistas alemães, culpou os políticos civis (os "criminosos de Novembro") pela capitulação.

Após a Primeira Guerra Mundial, Hitler permaneceu no exército, agora ativo na supressão de revoltas socialistas que surgiam pela Alemanha, incluindo Munique, para onde Hitler regressou em 1919.

Recebendo um salário baixo, Hitler continuou ligado ao exército. Fez parte dos cursos de "pensamento nacional" organizados pelos departamentos da Educação e propaganda (Dept Ib/P) do grupo da Reichswehr da Baviera, Quartel-general número 4 sob o comando do capitão Mayr. Um dos principais objetivos deste grupo foi o de criar um bode expiatório para os resultados da Guerra e a derrota da Alemanha. Este bode expiatório foi encontrado no "judaísmo internacional", nos comunistas, e nos políticos de todos os setores.

Para Hitler, que tinha vivido os horrores da guerra, a questão da culpa era essencial. Já influenciado pela ideologia anti-semita, acreditava avidamente na responsabilidade dos judeus, tornando-se em breve num divulgador eficiente da propaganda concebida por Mayr e seus superiores. Em julho de 1919, Hitler, devido à sua inteligência e dotes oratórios, foi nomeado líder e elemento de ligação (V-Mann) do "comando de esclarecimento" com o objetivo de influenciar outros soldados com as mesmas ideias.^[9]

Foi, então, designado pelo quartel-general para se infiltrar num pequeno partido nacionalista, o Partido dos Trabalhadores Alemães (DAP). Hitler aderiu ao partido recebendo o número de membro 555 (a numeração começara em 500, por orientação de Hitler, para dar a impressão de que o partido tinha uma dimensão maior do que a verdadeira), em setembro de 1919. Foi aqui que Hitler conheceu entre outros, Dietrich Eckart, um anti-semita e um dos primeiros membros do partido.

No mesmo mês, Hitler escreveu aquele que é geralmente tido como o seu primeiro texto anti-semita, um "relatório sobre o Anti-Semitismo" requerido por Mayr para Adolf Gemlich, que participara nos mesmos "cursos educacionais" em que Hitler havia participado. Neste relatório ao seu superior, Hitler fez a apologia de um "Anti-semitismo racional" que não recorreria aos pogroms, mas que *"lutaria de forma legal para remover os privilégios gozados pelos judeus em relação a outros estrangeiros vivendo entre nós. O seu objetivo final, no entanto, deverá ser a remoção irrevogável dos próprios judeus"*.^[10]

Hitler não seria liberado do exército antes de 1920.^[11] A partir dessa data, começou a participar plenamente nas atividades do partido. Em breve se tornaria líder do partido^[12] e mudou o seu nome para Nationalsozialistische Deutsche Arbeiterpartei - NSDAP (Partido Nacional Socialista dos Trabalhadores Alemães), normalmente conhecido como partido Nazi, ou Nazista, que vem das palavras "National Sozialistische", em contraste com os Sozi, um termo usado para descrever os sociais democratas. O partido adotou a suástica (supostamente um símbolo do "Arianismo") e a saudação romana, também usada pelos fascistas italianos.

Serviu-se, depois, do apoio da Sturmabteilung (SA), uma milícia paramilitar de homens identificados com camisas castanhas, que vagueavam pelas ruas atacando esquerdistas e minorias religiosas e gritando slogans de propaganda, que criou em 1921, para aparentar um ambiente de apoio popular. Por volta de 1923 conheceu Julius Streicher, o editor de um jornal violentamente anti-semita chamado *Der Stürmer*, que apoiaria a sua propaganda de promoção pessoal e de ódio anti-semita.^[13]

O Partido Nazista era nesta altura constituído por um pequeno número de extremistas de Munique. Mas Hitler, em breve, descobriu que tinha dois talentos: o da oratória pública e o de inspirar lealdade pessoal. A sua oratória de esquina, atacando os judeus, os socialistas e os liberais, os capitalistas e os comunistas, começou a atrair simpatizantes. Alguns dos seguidores desde o início foram Rudolf Hess, Hermann Göring, e Ernst Röhm, o líder da SA. Outro admirador foi o marechal de campo Erich Ludendorff.



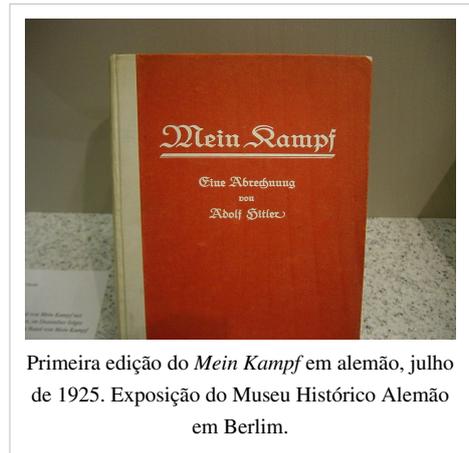
Hitler e Erich Ludendorff em 1923.

O *putsch* da Cervejaria

O Putsch da Cervejaria foi uma malfadada tentativa de golpe de Adolf Hitler e seu Partido Nazista contra o governo da região alemã da Baviera, ocorrida em 9 de novembro de 1923. O objetivo do partido era tomar as rédeas do governo bávaro para, em seguida, tentar abocanhar o poder em todo o país. Mas a tresloucada ação foi rapidamente controlada pela polícia bávara, sendo que Hitler e vários correligionários – entre eles Rudolf Hess – acabaram presos.

A obra de Hitler: *Mein Kampf*

Hitler usou o seu julgamento como uma oportunidade de espalhar a sua mensagem por toda a Alemanha. Em Abril de 1924, Hitler foi condenado a 5 anos de prisão no estabelecimento prisional de Landsberg. Acabaria o Führer por ser anistiado passados pouco mais de 6 meses. Ali, ele ditou o primeiro volume do livro chamado *Mein Kampf* ("Minha Luta"), primeiramente a Emil Maurice, e posteriormente ao seu fiel ajudante Rudolf Hess. O livro é essencialmente biográfico, e recebe o nome de *Eine Abrechnung*. A escrita foi editada somente em 1925. Os direitos autorais do livro caem em domínio público em 2015, quando se completará 70 anos da morte do autor, e está sendo preparado uma edição crítica para esta data.^[14]
[15]



Primeira edição do *Mein Kampf* em alemão, julho de 1925. Exposição do Museu Histórico Alemão em Berlim.

O livro expõe críticas de Hitler a propaganda de guerra alemã na Grande Guerra depois chamada Primeira Guerra Mundial, críticas ao Tratado de Versalhes e à ocupação francesa na Alemanha do pós-guerra. Prega a volta da militarização da Alemanha. Descreve a visão de Hitler sobre psicologia de massas, a maneira certa e o melhor momento de fazer um discurso político. Analisa o conteúdo que deve ter cada discurso de acordo com o seu público alvo. Expõe também a ascensão de Hitler no Partido Nazi que ele não fundou mas mudou seu rumo. Expõe também a visão de Hitler sobre o jogo político partidário totalmente avessa às coligações partidárias, afirmando Hitler que "*O forte é mais forte sozinho*", frase que é título de um capítulo do livro. Hitler também critica o colonialismo francês prevendo que intromissão francesa na África traria, no futuro, problemas para a França.^[16]

O segundo volume do *Mein Kampf*, *Die Nationalsozialistische Bewegung*, foi escrito em 1926, quando já fora da prisão estava Hitler. O segundo volume, diferentemente do primeiro, busca expressar as idéias Nacional-Socialistas, e não há contidos no livro quaisquer estudos biográficos profundos.

Ler o *Mein Kampf* é como ouvir Hitler falar longamente sobre a sua juventude, os primeiros dias do partido nazi, planos futuros para a Alemanha e idéia sobre política e raça. A compilação dos dois volumes recebeu primeiramente o nome de "*Viereinhalb Jahre [des Kampfes] gegen Lüge, Dummheit und Feigheit*" ("Quatro anos e meio [de luta] contra mentiras, estupidez e covardia"), mas foi alterado para simplesmente "*Mein Kampf*" antes mesmo de ser publicado.

Na sua escrita, Hitler anunciou sua aversão contra aquilo que ele via como os dois males gêmeos do mundo: comunismo e judaísmo, e declarou que o seu objetivo era erradicar ambos da face da terra. Ele anunciou que a Alemanha necessitava obter novo terreno, que chamou de "*Lebensraum*" (*espaço vital*), e que iria nutrir apropriadamente o "destino histórico" do povo alemão.

Uma vez que Hitler culpava o presente governo parlamentar por muitos dos males pelos quais ele se encolerizava, ele anunciou que iria destruir completamente esse tipo de governo. É em *Mein Kampf* que se pode descobrir a verdadeira natureza do caráter de Hitler. Ele divide os humanos com base em atributos físicos e psicológicos. Hitler afirma que os "arianos" estavam no topo da hierarquia, e confere o fundo da pirâmide aos judeus, polacos, russos, checos e ciganos. Segundo ele, aqueles povos beneficiam pela aprendizagem com os superiores arianos. Hitler

também afirma que os judeus estão a conspirar para evitar que a raça ariana se imponha ao mundo como é seu direito, ao diluir a sua pureza racial e cultural e ao convencer os arianos a acreditar na igualdade em vez da superioridade e inferioridade. Ele descreve a luta pela dominação do mundo como uma batalha racial, cultural e política em curso entre arianos e judeus. A suposta luta pela dominação mundial entre estas duas etnias foi aceita pela população quando Hitler chegou ao poder.

Ascensão ao poder



Hitler em desfile da Sturmabteilung em 1932.

Após sua prisão devido ao comando do Putsch da Cervejaria, Hitler foi considerado relativamente inofensivo e anistiado, sendo libertado da prisão em dezembro de 1924. Por este tempo, o partido nazista mal existia e Hitler necessitaria de um grande esforço para o reconstruir.

Nestes anos, ele fundou um grupo que mais tarde se tornaria um dos seus instrumentos fundamentais na persecução dos seus objetivos. Uma vez que o Sturmabteilung ("Tropas de choque" ou SA) de Röhm, não eram confiáveis e formavam uma base separada de poder dentro do partido, ele estabeleceu uma guarda para sua defesa pessoal, a Schutzstaffel ("Unidade de Proteção" ou SS). Esta tropa de elite em

uniforme preto seria comandada por Heinrich Himmler, que se tornaria o principal executor dos seus planos relativamente à "Questão Judia" durante a Segunda Guerra Mundial.

Criou também numerosas organizações de filiação (Juventudes Hitleristas, associações de mulheres, etc.). O Partido nazi teve em 1929 uma progressão semelhante à do partido fascista de Benito Mussolini, beneficiando-se do mal-estar econômico, político e social decorrente da derrota de 1918 e, depois, da crise de 1929.

Um elemento vital do apelo de Hitler era o sentimento de orgulho nacional ofendido pelo Tratado de Versalhes imposto ao Império Alemão pelos aliados. O Império Alemão perdeu território para a França, Polónia, Bélgica e Dinamarca, e teve de admitir a responsabilidade única pela guerra, desistir das suas colónias e da sua marinha e pagar uma grande soma em reparações de guerra, um total de \$6.600.000 (32 bilhões de marcos). Uma vez que a maioria dos alemães não acreditava que o Império Alemão tivesse começado a guerra e não acreditava que havia sido derrotado, eles ressentiam-se destes termos amargamente. Apesar das tentativas iniciais do partido de ganhar votos culpando o "judaísmo internacional" por todas estas humilhações não terem sido particularmente bem sucedidas com o eleitorado, a máquina do partido aprendeu rapidamente e em breve criou propaganda mais sutil - que combinava o Antissemitismo com um ardente ataque às falhas do "sistema Weimar" (a República de Weimar) e os partidos que o suportavam. Esta estratégia começou a dar resultados.

Historiadores afirmam que uma propaganda demagógica, que explorava habilmente essas frustrações e o sentimento anti-semita generalizado da sociedade alemã da época, apresentando os judeus como bode expiatório dos problemas sociais, permitiu aos nazistas implantarem-se na classe média e entre os operários, ao mesmo tempo em que o abandono do programa social inicial lhes trazia o apoio da classe dirigente e dos meios industriais.

O ponto de virada em benefício de Hitler veio com a Grande Depressão que atingiu a Alemanha em 1930. O regime democrático estabelecido na Alemanha em 1919, a chamada República de Weimar, nunca tinha sido genuinamente aceita pelos conservadores e tinha a oposição aberta dos fascistas.

Os sociais democratas e os partidos tradicionais de centro e direita eram incapazes de lidar com o choque da depressão e estavam envolvidos no sistema de Weimar. As eleições de Setembro de 1930 foram uma vitória para o partido Nazi, que de repente se levantou da obscuridade para ganhar mais de 18% dos votos e 107 lugares no "Reichstag" (parlamento alemão), tornando-se o segundo maior partido. A sua subida foi ajudada pelo império de mídia controlado por Alfred Hugenberg, de direita.

Hitler ganhou sobretudo votos entre a classe média alemã, que tinha sido atingida pela inflação dos anos 1920 e o desemprego oriundo da grande depressão. Agricultores e veteranos de guerra foram outros grupos que apoiaram em especial os nazistas. As classes trabalhadoras urbanas, em geral, ignoraram os apelos de Hitler. As cidades de Berlim e da Bacia do Ruhr (norte da Alemanha protestante) eram-lhe particularmente hostis.

A eleição de 1930 foi um desastre para o governo de centro-direita de Heinrich Brüning, que estava agora impossibilitado de obter qualquer maioria no Reichstag, e teve de contar com a tolerância dos sociais democratas (esquerda) e o uso de poderes presidenciais de emergência para permanecer no poder. Com as medidas de austeridade de Brüning mostrando pouco sucesso face aos efeitos da depressão, o governo teve receio das eleições presidenciais de 1932 e procurou obter o apoio dos nazis para a extensão do termo presidencial de Paul von Hindenburg, mas Hitler recusou qualquer acordo, e acabou por competir com Hindenburg na eleição presidencial, obtendo o segundo lugar na primeira fase da eleição, e obtendo mais de 35% dos votos na segunda fase, em abril, apesar das tentativas do ministro do interior Wilhelm Gröner e do governo social-democrata prussiano para restringir as atividades públicas nazistas, incluindo notoriamente a proibição das SA.

Os embaraços da eleição puseram fim à tolerância de Hindenburg para com Brüning, e o velho marechal-de-campo demitiu o governo, nomeando um novo governo sob o comando do reacionário Franz von Papen, que imediatamente revogou a proibição das SA e convocou novas eleições do Reichstag.

Nas eleições de julho de 1932, os nazistas tiveram o seu melhor resultado até então, obtendo 230 lugares no parlamento e tornando-se o maior partido alemão. Uma vez que nazistas e comunistas detinham a maioria do Reichstag, a formação de um governo estável de partidos do centro era impossível e no seguimento do voto de desconfiança no governo Papen, apoiado por 84% dos deputados, o parlamento recém-eleito foi dissolvido e foram convocadas novas eleições.

Papen e o Partido do Centro tentaram agora abrir negociações assegurando a participação no governo, mas Hitler fez grandes exigências, incluindo o posto de Chanceler e o acordo do presidente para poder usar poderes de emergência de acordo com o artigo 48 da Constituição de Weimar. Esta falha em formar um governo, juntamente com os esforços dos Nazis de ganhar o apoio da classe trabalhadora, alienaram parte do apoio de prévios votantes, de modo que nas eleições de Novembro de 1931, o partido nazista perdeu votos, apesar de se manter como o maior partido do Reichstag.

Uma vez que Papen falhara na sua tentativa de assegurar uma maioria através da negociação e trazer os nazistas para o governo, Hindenburg demitiu-o e nomeou para o seu lugar o General Kurt von Schleicher, desde há muito uma figura influente e que recentemente ocupara o cargo de Ministro da Defesa, que prometeu assegurar um governo maioritário com negociações quer com os sindicatos sociais democratas quer com os dissidentes da facção nazi liderada por Gregor Strasser.



Selo que mostra a autoridade de Hitler.



Enquanto Schleicher procurava realizar a sua difícil missão, Papen e Alfred Hugenberg, que era também presidente do Partido Popular Nacional Alemão (DNVP), o maior partido de direita da Alemanha antes da ascensão de Hitler, conspiravam agora para convencer Hindenburg a nomear Hitler Chanceler numa coligação com o DNVP, prometendo que eles o iriam controlar. Quando Schleicher foi forçado a admitir a falha dos seus esforços, e pediu a Hindenburg para dissolver novamente o Reichstag, Hindenburg demitiu-o e colocou o plano de Papen em execução, nomeando Hitler Chanceler, Papen como Vice-Chanceler e Hugenberg como Ministro das Finanças, num gabinete que ainda incluía três Nazis - Hitler, Göring e Wilhelm Frick.

A 30 de Janeiro de 1933, Adolf Hitler prestou juramento oficial como Chanceler na Câmara do Reichstag, perante o aplauso de milhares de simpatizantes nazistas.

Mas Hitler ainda não tinha cativado definitivamente a nação. Ele foi feito Chanceler numa designação legal pelo presidente Hindenburg, o que foi uma ironia da história, uma vez que os partidos do centro tinham apoiado o presidente Hindenburg por ele ser a única alternativa viável a Hitler, não prevendo que seria Hindenburg que iria trazer o fim da República.

Mas nem o próprio Hitler nem o seu partido obtiveram alguma vez uma maioria absoluta. Nas últimas eleições livres, os nazis obtiveram 33% dos votos, obtendo 196 lugares num total de 584. Mesmo nas eleições de Março de 1933, que tiveram lugar após o terror e violência terem varrido o Estado, os nazis obtiveram 44% dos votos. O partido obteve o controle de uma maioria de lugares no Reichstag através de uma coligação formal com o DNVP. No fim, os votos adicionais necessários para propugnar a lei de aprovação do governo - que deu a Hitler a autoridade ditatorial - foram assegurados pelos nazistas pela expulsão de deputados comunistas e da intimidação de ministros dos partidos do centro. Numa série de decretos que se seguiram pouco depois, outros partidos foram suprimidos e toda a oposição foi proibida. Em poucos meses, Hitler tinha adquirido o controle autoritário do país e enterrou definitivamente os últimos vestígios de democracia.

Regime nazista

Em 2 de agosto de 1934, Hindenburg morreu. Hitler apoderou-se do seu lugar, fundindo as funções de Presidente e de Chanceler, passando a se auto-intitular de Líder (Führer) da Alemanha e requerendo um juramento de lealdade a cada membro das forças armadas. Esta fusão dos cargos, aprovada pelo parlamento poucas horas depois da morte de Hindenburg, foi mais tarde confirmada pela maioria de 89,9% do eleitorado no plebiscito de 19 de agosto de 1934.

Desde o início, o regime teve oposição interna, tanto civil quanto militar, individual ou coletiva. Hitler sofreu diversos atentados contra sua vida. Como exemplo, em 8 de novembro de 1939, Georg Elser, numa ação solitária, tentou assassina-lo. Os grupos oposicionistas organizados existentes no país eram pequenos, sem forças e carentes de coordenação central. Este movimento de resistência antinazista interno ficou conhecido genericamente como resistência alemã.

Após ter assegurado o poder político sem ter ganho o apoio da maioria dos alemães, Hitler tratou de o conseguir, e na verdade, permaneceu fortemente popular até ao fim do seu regime. Com a sua oratória e com todos os meios de comunicação alemães sob o controle do seu chefe de propaganda, o Dr. Joseph Goebbels, ele conseguiu convencer a maioria dos alemães de que ele era o salvador da Depressão, dos Comunistas, do tratado de Versalhes, e dos judeus.

Para todos aqueles que não ficaram convencidos, as SA, a SS e Gestapo (Polícia secreta do Estado) tinham mãos livres, e milhares desapareceram em campos de concentração, como o Campo de Concentração de Dachau, perto de Munique, criado em 1933, o primeiro de todos e um modelo para os demais. Muitos milhares de pessoas emigraram, incluindo cerca da metade dos judeus, que fugiram sobretudo para a Inglaterra, Israel (na época chamada de

Palestina, sob domínio Inglês) e EUA.

Na noite de 29 para 30 de junho de 1934, a chamada "Noite das facas longas", Hitler autorizou a ação contra Röhm, o líder das SA, que acabaria por ser assassinado. Himmler tinha conspirado contra Röhm, apresentando a Hitler "provas" manipuladas de que Röhm planejava o assassinio de Hitler.

Os judeus que até então não tinham emigrado iriam em breve se arrepender da sua hesitação. Com as Leis de Nuremberg de 1935, eles perderam a sua condição de cidadãos alemães e foram banidos de quaisquer lugares na função pública, de exercer profissões ou de tomar parte na atividade econômica. Foram acrescidamente sujeitos a uma nova e violenta onda de propaganda difamatória. Poucos não-judeus alemães objetaram estas medidas. As Igrejas Cristãs, elas próprias impregnadas de séculos de anti-semitismo, permaneceram silenciosas. Estas restrições foram mais tarde apertadas mais estritamente, particularmente após a operação anti-semita de 1938 conhecida como Kristallnacht (Noite dos Cristais).

A partir de 1941, os judeus foram obrigados a usar a estrela amarela em público, para serem facilmente reconhecidos e considerados "inferiores". Entre novembro de 1938 e setembro de 1939, mais de 180.000 judeus fugiram da Alemanha; os Nazis confiscaram toda a propriedade que ficara para trás.

Economia

Nesta altura, sob o controle ditatorial, Hitler deu início a grandes mudanças econômicas. Há uma certa controvérsia sobre os aspectos econômicos do governo de Hitler, pois nem todas as suas medidas foram saudáveis a médio e longo prazo. As políticas econômicas do governo de Brüning, cautelosas e fiscalistas, vinham sanando as finanças e organizando o Estado alemão nesse aspecto. Hitler, ao contrário, pôs em prática um largo programa de intervencionismo econômico, baseado no keynesianismo, embora se distanciasse deste em muitos pontos.

O desemprego na Alemanha de 1933 era de aproximadamente 6 milhões. Esse número diminuiu para 300.000 em 1939. Essa diminuição fabulosa, no entanto, ocorreu por diversos motivos, e não só devido à fabulosa política econômica do Reich. Alguns desses motivos são:

- As mulheres que se casavam deixaram de ser contadas como desempregadas a partir de 1933;
- Judeus, a partir de 1935, perderam a condição de cidadãos do Reich, não contando mais como desempregados;
- Ao desempregado eram dadas duas opções: ou trabalhar para o governo sob baixíssimos salários ou permanecer segregado da esfera governamental, longe de todas as suas obrigações, mas também vantagens, como saúde, lazer, etc.;
- As convocações para o exército começaram a se acelerar. Até 1939, 1,4 milhões de alemães haviam sido convocados. Para armar esse contingente, a produção industrial aumentou e a procura por mão-de-obra aumentou também;
- Criação da Frente Alemã de Trabalho, dirigida por Robert Ley, que pôs em prática programas governamentais de trabalho que absorveram boa parte da mão-de-obra disponível, ora empregando-a no melhoramento da infra-estrutura do país, ora nas indústrias e na produção bélica.

Essas medidas ocorreram à custa de pesadíssimos investimentos por parte do Estado, comprometendo a longo prazo as finanças. O que se viu, em consequência disso, foi um déficit crescente. De 1928 até 1939, a arrecadação do



1 de abril de 1933 - Os nazistas, recém-eleitos, organizam sob a batuta de Julius Streicher um boicote de um dia a todas as lojas e negócios pertencentes a judeus na Alemanha, uma premonição do Holocausto. Neste cartaz afixado por um membro da milícia para-militar SA (os camisas pardas), lê-se a seguinte propaganda anti-semita: "Alemães, defendam-se! Não comprem dos judeus!"

Estado havia subido de 10 bilhões de Reichsmarks para 15 bilhões, no entanto os gastos, no mesmo período, subiram de 12 bilhões de Reichsmarks para 30 bilhões. Em 1939, o déficit acumulado era de 40 bilhões de Reichsmarks.

A inflação, nesse período, cresceu tanto que em 1936 foi decretado o congelamento de preços. O governo alemão foi incapaz de lidar com o controle de preços e sua interferência constante apenas engessou a economia e dificultou o aumento gradual e equilibrado da produção. A partir de 1936, o dirigismo econômico passou, gradualmente, a substituir a adaptação automática da produção pelo mercado, de maneira que a regulamentação econômica passou a ser maior.

Política

Em março de 1935 Hitler repudiou abertamente o Tratado de Versalhes ao reintroduzir o serviço militar obrigatório na Alemanha. O seu objetivo seria construir uma enorme máquina militar, incluindo uma nova marinha (*Kriegsmarine*) e força aérea (*Luftwaffe*). Esta última seria colocada sob o comando de Göring, um comandante veterano da Primeira Guerra Mundial. O alistamento em grandes números pareceu resolver o problema do desemprego mas também distorceu a economia.

É por esta altura, em 1936 que, nas Olimpíadas de Berlim, o afro-americano Jesse Owens, venceu em várias modalidades, e muitos defendem que tal vitória contradisse na prática a propaganda à raça ariana preconizada por Hitler para estes jogos. Tal dito vê-se errôneo, visto que o arianismo de Adolf Hitler não defende a superioridade ariana quanto à composição física.

Em março de 1936 ele volta a violar o Tratado de Versalhes ao reocupar a zona desmilitarizada na Renânia (zona do Rio Reno). Ingleses e franceses nada fazem, o que o encoraja. Em julho de 1936, a Guerra Civil Espanhola começou, com a rebelião dos militares, liderados pelo General Francisco Franco, contra o governo democraticamente eleito da Frente Popular, rebelião esta que contou com o apoio do Vaticano. Hitler enviou tropas em apoio de Franco. A Espanha tornou-se também um campo de teste para as novas tecnologias e métodos militares desenvolvidos na Alemanha. Em abril de 1937, os aviões alemães da Legião Condor bombardeiam e destroem pela primeira vez na história uma cidade a partir do ar. Foi a cidade de Guernica, na província espanhola do País Basco.

A 25 de outubro de 1936, Hitler assinou uma aliança com o ditador italiano fascista Benito Mussolini, denominada eixo Roma-Berlim. Esta aliança seria mais tarde expandida para incluir também o Japão, Hungria, Roménia e Bulgária, bloco que tornou-se conhecido como *Eixo*. Em 25 de novembro, Joachim von Ribbentrop e o embaixador japonês Kintomo Mushakoji assinam o Pacto Anticomintern, com o objetivo de garantir proteção mútua em caso de um ataque da URSS.

China e Alemanha eram parceiros estratégicos desde antes da Primeira Guerra Mundial. Alguns fatores como o início da Segunda Guerra Sino-Japonesa e a aproximação entre Japão e Alemanha, abalaram esta parceria. Isto, somado ao fato de Hitler preferir aliar-se ao Japão, por considerá-lo mais capaz de defender-se do comunismo, provocou o fim da cooperação sino-germânica.



Hitler discursando em 1935

A 5 de novembro de 1937, na Chancelaria do Reich, Hitler presidiu a um encontro secreto onde discutiu os seus planos para adquirir o "espaço vital" ao povo alemão.

A 12 de março de 1938, Hitler pressionou a sua Áustria nativa à unificação com a Alemanha (o chamado "Anschluss"). Suas tropas entraram na Áustria e Hitler fez um discurso triunfal em Viena na *Heldenplatz* (Praça dos Heróis) onde foi saudado efusivamente por uma multidão de austríacos simpatizantes, muitos deles fazendo a saudação romana adotada pelos nazistas.

O próximo passo seria a intensificação da crise com a zona dos Sudetos, de língua alemã, situada na Checoslováquia. Isto levou ao acordo de Munique de setembro de 1938 onde França e Inglaterra de forma fraca deram vazão às exigências de Hitler, procurando evitar a guerra com este, mas entregando-lhe a Checoslováquia (Neville Chamberlain assinou o pacto, propondo ainda uma política de contenção a política de apaziguamento).

No seguimento do acordo de Munique, Hitler foi designado como Homem do Ano de 1938. Foi também alegado que a autora de origem judaica Gertrude Stein defendeu nesse ano a entrega do Prémio Nobel da Paz a Hitler.

A 10 de Março de 1939, Hitler ordenou a entrada do exército alemão em Praga. Nesta altura, os ingleses e franceses perceberam finalmente que deveriam resistir. Resistiram às próximas exigências de Hitler, que diziam agora respeito à Polónia. Hitler pretendia o regresso dos territórios cedidos à Polónia pelo Tratado de Versalhes.

As potências ocidentais não aceitaram as exigências de Hitler mas não conseguiram chegar a um acordo com a União Soviética para uma aliança contra a Alemanha e Hitler manobrou para uma posição de força.

A 22 de maio de 1939 é firmado o Pacto de Aço entre Itália e Alemanha. Em 23 de Agosto, Hitler concluiu uma aliança com Stalin (pacto Molotov-Ribbentrop). A 1 de setembro de 1939, a Alemanha invade a Polónia, no que foi seguida pela União Soviética. A Inglaterra e a França reagem desta vez, declarando guerra à Alemanha. A Segunda Guerra Mundial estava começando.

Por fim, em 27 de setembro de 1940, Reino da Itália, Império do Japão e Terceiro Reich firmam o Pacto Tripartite formalizando a aliança entre as potências do Eixo.



Acordo Hitler-Stalin, o Pacto Ribbentrop-Molotov dividiu a Europa entre os dois líderes totalitários, em 1939. Cerimônia de assinatura: Molotov está assinando, Ribbentrop está atrás (com os olhos fechados), com Stalin à sua esquerda.

Segunda Guerra Mundial

Vitórias iniciais

Nos três anos seguintes, Hitler conheceria uma série quase inabalada de sucessos militares. A Polónia foi rapidamente derrotada e dividida com os soviéticos. Em abril de 1940, a Alemanha invadiu a Dinamarca e a Noruega. Em maio, a Alemanha iniciou uma ofensiva relâmpago, conhecida por "Blitzkrieg", que rapidamente ocupou a Holanda, Bélgica, Luxemburgo e França, (esta última capitulou em seis semanas). Nesta altura, Aristides Sousa Mendes era o cônsul de Portugal em Bordeaux e salvou a vida de dezenas de milhares de refugiados, muitos dos quais judeus e que assim se salvaram do Holocausto. Contra as instruções expressas de Salazar, Aristides concedeu vistos de entrada para Portugal aos refugiados que o procuravam.

Em abril de 1941, a Iugoslávia e a Grécia foram invadidas por exércitos alemães. Forças ítalo-alemãs avançavam também pelo norte de África em direção ao Egito.

Estas invasões foram acompanhadas do bombardeamento de cidades indefesas tais como Varsóvia, Roterdan e Belgrado.

A única derrota de Hitler nesta fase foi o fracasso do seu plano de bombardear e posteriormente invadir a Inglaterra. A Força Aérea Real (RAF) acabaria por vencer no ar a Batalha da Inglaterra. A incapacidade de adquirir supremacia nos céus britânicos significou que a "Operação Leão Marinho", o plano de invadir a Grã-Bretanha, foi cancelada.

A 22 de junho de 1941 foi desencadeada a Operação Barbarossa. As forças de Hitler invadiram a União Soviética, rapidamente se apoderando da terça-parte da Rússia Européia, cercando Leningrado e ameaçando Moscou. No inverno, os exércitos alemães foram detidos às portas de Moscou com o rompimento da frente pelos russos, mas no verão seguinte, a ofensiva continuou. Em julho de 1942, os exércitos de Hitler chegavam ao Volga. Aqui, eles foram derrotados em 2 de fevereiro de 1943 na Batalha de Stalingrado, a primeira grande derrota alemã na Guerra e que se tornaria o marco decisivo do início da derrota do III Reich.

No norte de África, os ingleses derrotaram os alemães na batalha de El Alamein, destruindo o plano de Hitler de se apoderar do Canal do Suez e do Oriente Médio.



Hitler e o marechal-de-campo Walther von Brauchitsch em 1939.

A derrota e o suicídio

A partir de 1943, no entanto, a queda alemã tornou-se inexorável e o atentado de julho de 1944 contra Hitler revelou a força da oposição interna. Nessa época a saúde de Hitler estava muito debilitada, possuía problemas cardíacos, era hipocondríaco, sofria de insônia, sofria também de Parkinsonismo e estava envelhecendo precocemente. Após uma última derrota (ofensiva das Ardenas, em dezembro de 1944), Hitler refugiou-se em um bunker (esconderijo) na cidade de Berlim, onde mais tarde cometeria suicídio em 30 de abril de 1945.

Uma maioria esmagadora dos relatos históricos sustenta a tese do suicídio de Hitler. No entanto, existem rumores na América Latina segundo os quais Hitler teria fugido para um país da América do Sul onde teria morrido com uma doença incurável, tendo sido um sócio a morrer no bunker em Berlim. O mesmo teria acontecido com Eva Braun, sua noiva, com quem teria se casado pouco antes do suicídio. Segundo alguns historiadores, Braun teria se casado com ele somente depois de jurar "fidelidade" e prometer que se mataria junto com ele. Seus corpos não foram encontrados, ele teria mandado sua guarda cremá-los, talvez para que não houvesse nenhum modo de o inimigo torturá-lo, nem após sua morte.

Uma segunda corrente de historiadores, no entanto, acredita que o fim da vida de Adolf Hitler teria ocorrido com a destruição de seu bunker em Berlim, por um grande ataque aéreo dos aliados já no fim da grande guerra. Acreditam ainda que, após este ataque a seu bunker, os corpos de Eva Braun e do braço direito de Hitler, Heinrich Himmler, também foram encontrados, mas em melhores condições que o do próprio Hitler: tinham em seus corpos queimaduras e marcas das ferragens, já o de Adolf estava carbonizado, sendo reconhecido apenas pela sua vestimenta e seu bigode. O reconhecimento do corpo de Hitler foi feito por seus próprios comandantes e soldados capturados. Pelo fato dos corpos terem sido encontrados carbonizados, os aliados teriam vinculado a notícia de que seus corpos não foram encontrados, mas se sabe, através de relatos, que não fora a ordem de Hitler para cremar seus corpos o real motivo para os mesmos terem sido localizados desta forma, mas sim o da explosão de uma bomba que teria destruído o bunker onde ele e seus fiéis colaboradores se encontravam. As autópsias feitas nos corpos encontrados no bunker em Berlim revelaram que em um dos corpos havia uma bala de pistola Luger. Boatos dizem que era a arma com a qual Hitler havia se matado antes da bomba cair em seu bunker, ou ainda que um dos seus colaboradores havia disparado contra Hitler para que o mesmo não fosse capturado vivo pelos aliados.

O testamento de Hitler

No dia 29 de dezembro de 1945, em Nuremberg, foi divulgado a existência de vários documentos secretos em uma casa do campo, situada em Tegernsee, a 48 quilômetros ao sul de Munique, nas vizinhanças da residência do General Lucian Truscott (Comandante do Terceiro Exército dos Estados Unidos). Eram quatro documentos que foram denominados de testamento de Adolf Hitler. Foram considerados na época como *prova definitiva da morte de Hitler*, uma vez que seus corpos foram queimados no bunker de Hitler e o local foi tomado pelas tropas soviéticas que dificultaram as investigações e isso causou dúvidas sobre a certeza de sua morte.

A descoberta fora feita por britânicos da contra-espionagem e norte-americanos. Os documentos estavam datados em 29 de abril de 1945, data de pouco antes do colapso da resistência alemã, e contava com testemunho de Joseph Goebbels, Ministro da Propaganda do Reich, do secretário pessoal de Hitler e *Reichsleiter* Martin Bormann, do representante de Himmler na Tchecoslováquia, Hans Krebs, e de Wilhelm Bergdorf.

No mesmo local foi encontrado o original do contrato de casamento de Hitler com Eva Braun, testemunhado por Martin Bormann e por Goebbels. Outro documento descoberto, além do chamado *testamento político* Hitler, foi o



Recorte de jornal, com a notícia da morte de Hitler.

seu *testamento particular* dispendo de sua fortuna pessoal que tem como testemunhas Martin Bormann, Goebbels e Nikolaus von Below, ajudante de Martin Bormann.^[17]

Vida pessoal

Vários historiadores afirmam que Hitler era vegetariano. Janet Barkas, no livro "The Vegetable Passion" (A Paixão Vegetal) e Colin Spencer no livro "The Herectis Feast" (O Banquete dos Heréticos), apoiam essa ideia. Entretanto, alguns dos biógrafos do ditador, como Albert Speer, Robert Payne, John Toland, e outros falam de sua preferência pelas salsichas de presunto e carnes defumadas.

Apesar da dieta proposta pelos médicos, a maioria dos autores diz que Hitler os tapeava comendo carne de tempos em tempos. Aparentemente, a fama de que ele era um vegetariano convicto se deve a Joseph Goebbels, ministro da propaganda, que percebeu aí uma oportunidade de divinizar a imagem do Führer. Independente de ser vegetariano ou não, sabe-se que ele adorava doces, se empanturrava de chocolate e comia porções enormes de bolo.

Doutor Morrell, médico pessoal de Hitler, aplicava-lhe diariamente um coquetel de remédios no qual incluía dezenas de pílulas e injeções.

Relata Wilhelm Keitel, que Hitler considerava a caça uma matança desonesta da fauna inocente. O Führer tinha uma cadela da raça pastor alemão chamada Blondi. Hitler era abstinêio, mas em sua idade adulta bebia ocasionalmente, em suas visitas a bares de Viena e de Munique, onde adquiriu parte da sua ideologia racista. Keitel afirma que, após a ascensão de Hitler ao poder, uma única vez o viu beber um copo de cerveja, no dia em que ele visitou Praga, após sua conquista.

Não admitia que seus oficiais e aliados fumassem. Certa vez, tentou impedir Göring de fumar, defendendo que "quando se posa para um monumento, não se pode estar com um cigarro na boca". Certa vez, durante o outono de 1939, Heinrich Hoffmann trouxe-lhe fotos em que Stalin aparecia com um cigarro na mão. Hitler proibiu sua publicação, afirmando que jamais iria "prejudicar a imagem grandiosa do estilo de vida de um ditador."^[18]

Hitler era uma pessoa polida e cordial no trato particular, quase paternal, a confiar na narrativa de Traudl Junge, sua secretária. Quando de suas visitas a Munique, Hitler gostava de se reunir com seus camaradas no restaurante da rua Schelling, sempre pedindo um prato de ravióli e água mineral Fachinger ou Apollinaris.

Hitler era canhoto (ou ambidestro segundo algumas fontes),^[carece de fontes?] sofria de fotofobia, era abstinêio e falava alemão com sotaque típico dos subúrbios de Viena (Wiener Vorstadtdialekt).^[19]

Cronologia

- 1889 - 20 de abril: Adolf Hitler nasce em Braunau am Inn, na Áustria.
- 1907 - Setembro: Muda-se para Viena.
- 1908 - Setembro: Não consegue ser admitido na Academia de Belas-Artes de Viena.
- 1913 - 24 de maio: Muda-se para Munique, na Alemanha.
- 1914 - 1º de agosto: A declaração de guerra da Alemanha contra a Rússia assinala a eclosão da Primeira Guerra Mundial.
- 16 de agosto: Hitler junta-se ao 16º Regimento de Infantaria da Reserva de Baviera.
- 1918 - 11 de novembro: O armistício termina com a Primeira Guerra Mundial.
- 1919 - Hitler participa do departamento de informações políticas do Reichswehr e torna-se membro do Partido dos Trabalhadores Alemães.
- 1920 - O Partido dos Trabalhadores Alemães recebe o nome de Partido Nacional-Socialista dos Trabalhadores Alemães, o partido nazista.
- 1923 - 11 de novembro: Hitler é preso por seu envolvimento no Golpe da Cervejaria. Na prisão, escreve *Mein Kampf*.
- 1924 - 20 de dezembro: Hitler sai da prisão.

- 1926 - 22 de maio: Hitler é indicado para ser líder supremo do Partido Nacional-Socialista dos Trabalhadores Alemães e assume a responsabilidade pela ideologia e política partidárias.
- 1930 - O Partido Nacional-Socialista obtém grande votação nas eleições nacionais, surgindo como o segundo maior partido do país.

Mein Kampf se transforma em livro de sucesso.

- 1933 - 30 de janeiro: Hitler é nomeado chanceler pelo presidente Hindenburg.
- 1934 - Agosto: Hitler declara-se Führer e associa a chancelaria com a presidência.
- Setembro: Hitler ordena crescentes aumentos nos gastos militares.
- 1936 - 7 de março: Efetivos alemães remilitarizam a Renânia.
- 29 de março: A política de Hitler é aprovada por 99% do eleitorado alemão.
- Outubro: Hitler conclui aliança com a Itália fascista.
- 1938 - A Alemanha incorpora a Áustria e a Tchecoslováquia ao Terceiro Reich.
- 1939 - 1º de setembro: A invasão alemã da Polônia assinala o início da Segunda Guerra Mundial.
- 1940 - Forças alemãs invadem a Noruega, Dinamarca, Bélgica, Luxemburgo, Holanda e França.
- 1941 - 22 de junho: Forças alemãs invadem a União Soviética.
- 7 de dezembro: o ataque japonês a Pearl Harbor, base naval norte-americana no Havaí, leva os Estados Unidos a entrarem na guerra.
- 1943 - 31 de janeiro: O VI Exército alemão rende-se em Estalingrado.
- 7 de setembro: A Itália anuncia a sua rendição.
- 1944 - 6 de junho: Os Aliados invadem a França ocupada pelos alemães.
- 20 de junho: Hitler escapa de ser assassinado por oficiais alemães dissidentes.
- Dezembro: Fracasso da última grande ofensiva alemã no *front* ocidental.
- 1945 - 30 de abril: Hitler suicida-se, enquanto os exércitos soviéticos entram em Berlim.
- 7 de maio: A Alemanha apresenta a sua rendição incondicional.

Citações

- A 3 de Janeiro de 1942, Hitler disse: "Himmler é de uma qualidade extraordinária. Não acredito que outra pessoa que não ele tivesse conseguido movimentar as tropas em semelhantes condições adversas. Eu vejo em Himmler o nosso Inácio de Loyola. Com inteligência e obstinação, contra vento e marés, ele deu forma à SS"
- Adolf Hitler escreveu em "Mein Kampf", referindo-se à sua experiência em Viena: "de um fraco cosmopolita transformei-me num grande anti-semita".

- [1] *Diário de Lisboa*, 2 de maio de 1945, citado em *Edições aldinas da Biblioteca Nacional: séculos XV-XVI* ([http://books.google.com.br/books?id=_fcVs5w3pjsC&pg=PA281&dq="Adolfo+Hitler"&hl=pt-BR&ei=tMoTTcvRMcWAIAe78v3dDA&sa=X&oi=book_result&ct=result&resnum=3&ved=0CC4Q6AEwAg#v=onepage&q="Adolfo+Hitler"&f=false](http://books.google.com.br/books?id=_fcVs5w3pjsC&pg=PA281&dq=)). Volume 1 de Fundos da Biblioteca Nacional: Catálogos, Biblioteca Nacional (Portugal). Volume 47 de Catálogo (Biblioteca Nacional (Portugal). Instituto da Biblioteca Nacional e do Livro, Portugal. Secretaria de Estado da Cultura. Editora Biblioteca Nacional Portugal, 1994. ISBN 9725652037, 9789725652039.
- [2] Avelãs Nunes, João Paulo. *O Estado Novo e o Volfrâmio (1933-1947)* ([http://books.google.com.br/books?id=u_x0vx6eWfsC&pg=RA1-PA2009&dq="Adolfo+Hitler"&hl=pt-BR&ei=tMoTTcvRMcWAIAe78v3dDA&sa=X&oi=book_result&ct=result&resnum=6&ved=0CDwQ6AEwBQ#v=onepage&q="Adolfo+Hitler"&f=false](http://books.google.com.br/books?id=u_x0vx6eWfsC&pg=RA1-PA2009&dq=)), p. 466. Editora Imprensa da Univ. de Coimbra. ISBN 9898074426, 9789898074423.
- [3] Bonavides, Paulo. *Revista latino-americana de estudos constitucionais* ([http://books.google.com.br/books?id=wqGyy906FYC&pg=PA504&dq="Adolfo+Hitler"&hl=pt-BR&ei=tMoTTcvRMcWAIAe78v3dDA&sa=X&oi=book_result&ct=result&resnum=9&ved=0CEgQ6AEwCA#v=onepage&q="Adolfo+Hitler"&f=false](http://books.google.com.br/books?id=wqGyy906FYC&pg=PA504&dq=)), vol.3, p. 504. Editora Editora del Rey. ISSN 1678-6742.
- [4] Fest 1974, p. 6
- [5] Fest 1974, p. 40-50
- [6] Fest 1974, p. 76
- [7] Secret Plot to Kill Hitler (Plano Secreto para Matar Hitler), documentário do Discovery Channel, 2004-2005.
- [8] Discoverybrasil (http://www.discoverybrasil.com/virtual/_pages/the_secret_plot/the_aftermath.shtml) - *O plano secreto para matar Hitler*.
- [9] *The Drummer Of The Third Reich* (<http://ourcivilisation.com/smartboard/shop/festjc/chap2.htm>).

- [10] *Gutachten über den Antisemitismus 1919 erstellt im Auftrag seiner militärischen Vorgesetzten* (<http://www.ns-archiv.de/verfolgung/antisemitismus/hitler/gutachten.shtml>) (em Alemão) *NS-Archiv Dokumente zum Nationalsozialismus*.
- [11] Fest 1974, p. 45
- [12] Fest 1974, p. 98
- [13] Fest 1974, p. 67
- [14] Historiadores preparam edição crítica de "Minha Luta", de Hitler (http://www.tempo.tempopresente.org/index.php?option=com_content&view=article&id=5080:historiadores-preparam-edicao-critica-de-qminha-lutaq-de-hitler&catid=212&Itemid=148&lang=pt)
- [15] "Minha luta": direitos autorais do livro de Hitler cairão em domínio público (<http://blog.opovo.com.br/pliniobortolotti/minha-luta-direitos-autorais-do-livro-de-hitler-cairao-em-dominio-publico/>)
- [16] HITLER, Adolf, "Minha Luta", Editora Centauro, Editora Moraes, São Paulo, 1983
- [17] *Foi encontrado na Alemanha o testamento político de Hitler* (http://almanaque.folha.uol.com.br/mundo_30dez1945.htm) (em português).
- [18] Fest 1974, p. 126
- [19] *A Biography of Adolf Hitler - SecondWar.uk* (<http://www.secondworldwar.co.uk/ahitler.html>).

Bibliografia

- Bloch, Michael (1992), Ribbentrop, New York: Crown Publishing.
- Bullock, A. (1962), Hitler: A Study in Tyranny, Penguin Books, ISBN 0-14-013564-2.
- Butler, Ewan; Young, Gordon (1989), The Life and Death of Hermann Goering, David & Charles, ISBN 0-7153-9455-X.
- Carr, William (1972), Arms, Autarky and Aggression, London: Edward Arnold, ISBN 978-0-7131-5668-3.
- Cornish, Kimberley (1999), The Jew of Linz: Hitler, Wittgenstein and their secret battle for the mind.
- Crozier, Andrew (1988), Appeasement and Germany's Last Bid for Colonies, London: Macmillan Press, ISBN 0-312-01546-1.
- Dawidowicz, Lucy (1976), A Holocaust Reader, New York: Behrman House.
- Dawidowicz, Lucy (1986), The War Against the Jews, Bantam Books.
- Doerr, Paul (1998), British Foreign Policy, Manchester: Manchester University Press.
- Dollinger, Hans (1995-03-28), The Decline and Fall of Nazi Germany and Imperial Japan, Gramercy, ISBN 0-517-12399-1.
- Fest, Joachim C. (1970), The Face Of The Third Reich, London: Weidenfeld & Nicolson.
- Fest, Joachim C. (1974), Hitler, New York: Harcourt Trade Publishers.
- Hakim, Joy (1995), A History of Us: War, Peace and all that Jazz, New York: Oxford University Press, ISBN 0-19-509514-6.
- Hamann, Brigitte (1999), Hitler's Vienna. A dictator's apprenticeship, Oxford University Press.
- Hildebrand, Klaus (1973), The Foreign Policy of the Third Reich, London: Batsford.
- Hitler, Adolf (1942), The Speeches of Adolf Hitler, April 1922–August 1939, London: Oxford University Press, ISBN 0-598-75893-3.
- Hitler, Adolf (1973), My New Order, Octagon Books, ISBN 0-374-93918-7.
- Hitler, Adolf (15 September), Mein Kampf, Mariner Books, ISBN 0-395-92503-7.
- Kee, Robert (1988), Munich, London: Hamish Hamilton.
- Keegan, John (1989), The Second World War, Glenfield, New Zealand: Hutchinson.
- Kershaw, Ian (1999), Hitler: 1889-1936: Hubris, New York: W. W. Norton & Company.
- Kershaw, Ian (2000a), The Nazi Dictatorship: Problems and Perspectives of Interpretation (4th ed.), London: Arnold.
- Kershaw, Ian (2000b), Hitler, 1936–1945: Nemesis, New York; London: W. W. Norton & Company.
- Langer, Walter C. (1972), The Mind of Adolf Hitler, New York: Basic Books.
- Lewis, David (2003), The Man who invented Hitler, Hodder Headline, ISBN 0-7553-1148-5.
- Marrus, Michael (2000), The Holocaust in History, Toronto: Key Porter.
- Murray, Williamson (1984), The Change in the European Balance of Power, Princeton: Princeton University Press.
- Overy, Richard (1989), The Road To War, London: Macmillan, ISBN 0-14-028530-X.
- Overy, Richard (2005), The Dictators: Hitler's Germany, Stalin's Russia, Penguin Books, ISBN 0-393-02030-4.
- Rees, Laurence (1997), The Nazis: A Warning From History, New York: New Press.
- Ricchezza, Giulio. *Hitler - O Sonho do Führer, o Pesadelo do Mundo*, Ministério dos Livros, 1a. ed. Paredo, Portugal, Setembro de 2008. ISBN 978-989-8107-03-9

- Rissmann, Michael (2001) (in German), Hitlers Gott. Vorsehungsglaube und Sendungsbewußtsein des deutschen Diktators, Zürich München: Pendo, ISBN 3-85842-421-8.
- Roberts, Andrew (1991), The Holy Fox, London: Weidenfeld and Nicolson.
- Robertson, E.M. (1963), Hitler's Pre-War Policy and Military Plans, London: Longmans.
- Röpke, Wilhelm (1946), The Solution to the German Problem, G. P. Putnam's Sons.
- Rosenbaum, R. (1998), Explaining Hitler: The Search for the Origins of his Evil, Macmillan Publishers, ISBN 0-06-095339-X.
- Shirer, William L. (1961), The Rise And Fall of Adolf Hitler, Random House, ISBN 0-394-86270-8.
- Shirer, William L. (1990-11-15), The Rise and Fall of the Third Reich, Simon & Schuster, ISBN 0-671-72868-7.
- Speer, Albert (2003), Inside the Third Reich, Weidenfeld & Nicolson History, ISBN 1-84212-735-7.
- Steigmann-Gall, Richard (2003), The Holy Reich: Nazi Conceptions of Christianity, 1919–1945,*Cambridge; New York: Cambridge University Press, doi:10.2277/0521823714, ISBN 0-521-82371-4.
- Strobl, Gerwin (2000), The Germanic Isle, Cambridge, United Kingdom: Cambridge University Press.
- Toland, John (1991-12-01), Adolf Hitler: The Definitive Biography, Doubleday, ISBN 0-385-42053-6.
- Tooze, Adam (2006), The Wages of Destruction, New York: Viking Press.
- Waite, Robert G. L. (1993), The Psychopathic God: Adolf Hitler, Da Capo Press, ISBN 0-306-80514-6.
- Weinberg, Gerhard (1970), The Foreign Policy of Hitler's Germany Diplomatic Revolution in Europe 1933–1936, Chicago, Illinois: University of Chicago Press, ISBN 0-226-88509-7.
- Weinberg, Gerhard (1980), The Foreign Policy of Hitler's Germany Starting World War II, University of Chicago Press, ISBN 0-226-88511-9.
- Welch, David (2002), Hitler - Perfil de um Ditador, Coleção História Narrativa, Edições 70, ISBN 972-44-1127-3.
- Wheeler-Bennett, John (1967), The Nemesis of Power, London: Macmillan.

Bibliografia complementar

- Hant, Claus (2010), Young Hitler, Quartet Books, London, 2010, ISBN 978-0704371828

Ligações externas

- Literatura de e sobre Adolf Hitler (<https://portal.d-nb.de/opac.htm?query=Woe=118551655&method=simpleSearch>) no catálogo da Biblioteca Nacional da Alemanha (em alemão)
- Adolf Hitler (<http://www.imdb.com/name/nm0386944/>) (em inglês) no Internet Movie Database
- Álbum reúne obras que Hitler queria para "Führermuseum" (<http://noticias.terra.com.br/mundo/noticias/0,,OI4148098-EI8141,00-Album+reune+obras+que+Hitler+queria+para+Fuhrermuseum.html>)

Precedido por Anton Drexler	Líder do NSDAP 1921 — 1945	Sucedido por Título extinto
Precedido por Kurt von Schleicher	Chanceler da Alemanha 1933 — 1945	Sucedido por Joseph Goebbels
Precedido por Paul von Hindenburg	Presidente da Alemanha (como Führer) 1934 — 1945	Sucedido por Karl Dönitz
Precedido por Chiang Kai-shek e Soong May-ling	Pessoa do Ano 1938	Sucedido por Josef Stalin
Precedido por Walther von Brauchitsch	Oberbefehlshaber des Heeres 1941 — 1945	Sucedido por Ferdinand Schörner

Fontes e Editores da Página

Adolf Hitler *Fonte:* <http://pt.wikipedia.org/w/index.php?oldid=23858860> *Contribuidores:* 333, 555, 69cauc69, ABERGMANN, ALE!, AcidZero, Adailton, Advanced, AeroGuns, Agil, Al Lemos, Alchimista, Alexanderps, Anacrivinel, Andreas Herzog, Androide16, André Acc., Angrense, Anjo da Discórdia, Anmasgosi, Armagedon, Asnetojunior, Augusto de Souza, Auréola, Australopithecus, Axis, BDeath, BMel, Belanidia, Bemelmans, Benfica08, Beria, Bisbis, Blamed, Bluedenim, Bonás, Bossoró, Breno nwobhm, Bruno Ishiai, Byphd, Caiocarvalho, Cambraia, Campani, Carlos28, Carpes, Cezar procopio, Chpneves, ChristianH, Clara C., Coltsfan, CommonsDelinker, Conhecer, Cooper, Crazyaboutlost, Cristyan keller, Crolidge, Daimore, Daniduc, Daniel Souza, Dantadd, Darwinius, Davemustaine, Dcolli, Dddcas, Delemon, Der kenner, Deutschfreisinniger, Dimaspante, Econt, Eduardo Sellan III, Eduardoferreira, Elsonjunior0110, Enzo X, Epinhoiro, Esopo, EuTuga, FSogumo, Fabio Tatch, Fabsouzal, Fasouzafreitas, Faunas, Felco, Felipe Menegaz, Felipe P, Fernando Henrique Soares Leal, Fernando S. Aldado, FernandoFHC, Filipecast, Fiori23, FranciscoDias, Fsousa, GOE, GOE2, GRS73, Gabriel Canejo, Gameiro, Gbiten, George de Moraes, Get It, Giro720, GoThe, Gunnex, Guto2003, Guttemberg, Gvogetta, Hapsiaimen, Harwic, Hashar, Hgaqui, Hitlermobile, Hmy1968, Indech, Ingowilges, JP Watrin, JPDURDEN, Ja eras, Jack Bauer00, Jaiguirapes, Jairinho, Jcego brain, Jcmo, Jeantotola, Jefferson Silvestre, JoaoMiranda, Joaotg, John André, Jonh180609, Joniocosta, Jorge, Jorge toledo, Joseolgon, João Sousa, João fcf, Juntas, Kaktus Kid, Kennedy da Silva Soares, Khysz, Kickout, Kim richard, Kimjunior, Kjukkebolla feiten, Ko Hung, Lampiao, Laobc, Lechatjaune, Leo3, Leonardo Teixeira de Oliveira, Leonardo.stabile, LeonardoRob0t, Leslie, Leão Magno, Lgrave, Light Warrior, Lijealso, Loboleo1994, Loge, Lrech, Lucas Baqueiro, Lucas Blade, Luismatosribeiro, Lusitana, Luís Felipe Braga, LvxSinistrae, Lyavelino, MaFiOuS, MachoCarioca, Malassombro, Mangroovy, Manic22, Manuel Anastácio, Marcos Elias de Oliveira Júnior, Martiniano Hilário, Massasofrida, Master, Mateusramos1, Matheuspustrelo, Mioanads, Missionary, Mocu, Mosca, Mschindwein, Mstrey, Morros, Muhamad Ali, Muriel Gottrop, NH, Nahorlopesjr, Nazivon, Neto Bastia, Nice poa, OS2Warp, Observatore, OriginalKratos, Orlando, Pacificador, Paddy, PatriciaR, PauloColacino, Paulogetulio, Paulotaborda, Pcjrm, PedroPVZ, Pedrofura, Pedropaulovc, Peixoto ilha, Pietro Roveri, Pilha, Porantim, Prowick, Punchese, Purodha, Raefray, RafaAzevedo, Rafaelcapanema, Ramisses, Raphaelcamisao, Redaster, Rei-artur, Renatalino1982, Renatomail, Reynaldo, Ricardo Caetano de Moraes, Ricardo Castro, Rjclaudio, RolandDeschain, Romann, Rui Malheiro, Rui Silva, Ruy Pugliesi, Scott MacLean, Severino666, SgtCasper, Sirhaiva, Solejheyen, Soska, Spaceghost, Spader, Spzr, Sturm, Superwerke, Sxjunior, Teles, Thegoergen, Thiago Perné, Thiagobm, Tiago JB, Tiago Peixoto, Tigre do oeste, Tilgon, Timor, TioToim, Toppera, Tschulz, Tumnus, Urgedgift, Victor Barros, Vigia, Vinicius.ness, Vitor Lima, Webkid, Werkart, Whooligan, Wikipedista, William leonardo, Wmarcosw, Xadai, Xandi, Xyxx, Yanguas, Ycaro Gouveia Ribeiro, Zehntor, Zeidon, Ziguratt, 509 edições anónimas

Fontes, Licenças e Editores da Imagem

Imagem: Bundesarchiv Bild 183-H1216-0500-002, Adolf Hitler.jpg *Fonte:* http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ficheiro: Bundesarchiv_Bild_183-H1216-0500-002,_Adolf_Hitler.jpg *Licença:* desconhecido *Contribuidores:* A1B2C3D4, Krinkle, Mtsmallwood, Notwist, Otto Normalverbraucher, Túrelío, 3 edições anónimas

Imagem: Flag of Nazi Germany (1933-1945).svg *Fonte:* [http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ficheiro:Flag_of_Nazi_Germany_\(1933-1945\).svg](http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ficheiro:Flag_of_Nazi_Germany_(1933-1945).svg) *Licença:* Public Domain *Contribuidores:* -

Imagem: Flag of Austria-Hungary 1869-1918.svg *Fonte:* http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ficheiro:Flag_of_Austria-Hungary_1869-1918.svg *Licença:* Public Domain *Contribuidores:* User:Blmbo

Ficheiro: Flag of Austria.svg *Fonte:* http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ficheiro:Flag_of_Austria.svg *Licença:* Public Domain *Contribuidores:* User:SKopp

Ficheiro: Flag of Germany.svg *Fonte:* http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ficheiro:Flag_of_Germany.svg *Licença:* Public Domain *Contribuidores:* User:Madden, User:Pumbaa80, User:SKopp

Imagem: Hitler Signature2.svg *Fonte:* http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ficheiro:Hitler_Signature2.svg *Licença:* desconhecido *Contribuidores:* Adolf Hitler

Imagem: War Ensign of Germany 1903-1918.svg *Fonte:* http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ficheiro:War_Ensign_of_Germany_1903-1918.svg *Licença:* Public Domain *Contribuidores:* Original uploader was R-41 at en.wikipedia

Ficheiro: Stammbaum Adolf Hitler 3.svg *Fonte:* http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ficheiro:Stammbaum_Adolf_Hitler_3.svg *Licença:* GNU Free Documentation License *Contribuidores:* Appaloosa, Tael, 2 edições anónimas

Ficheiro: Bundesarchiv Bild 183-1989-0322-506, Adolf Hitler, Kinderbild.jpg *Fonte:* http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ficheiro: Bundesarchiv_Bild_183-1989-0322-506,_Adolf_Hitler,_Kinderbild.jpg *Licença:* desconhecido *Contribuidores:* DIREKTOR, Gorgo, Mtsmallwood, Myself488, Polarys

Ficheiro: Bundesarchiv Bild 146-1974-082-44, Adolf Hitler im Ersten Weltkrieg.jpg *Fonte:* http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ficheiro: Bundesarchiv_Bild_146-1974-082-44,_Adolf_Hitler_im_Ersten_Weltkrieg.jpg *Licença:* Public Domain *Contribuidores:* AndreasPraefcke, Herbythyme, Innotata, Kam Sulusar, Ktr101, Mtsmallwood, Pabouk, Peter Weis, Ras67, Túrelío, YMS, 8 edições anónimas

Ficheiro: Bundesarchiv Bild 102-16742, Erich Ludendorff mit Adolf Hitler.jpg *Fonte:* http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ficheiro: Bundesarchiv_Bild_102-16742,_Erich_Ludendorff_mit_Adolf_Hitler.jpg *Licença:* Public Domain *Contribuidores:* Martin H., Mtsmallwood, YMS, 1 edições anónimas

Ficheiro: Erstausgabe von Mein Kampf.jpg *Fonte:* http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ficheiro:Erstausgabe_von_Mein_Kampf.jpg *Licença:* Public Domain *Contribuidores:* User: Huttenlocher

Ficheiro: Bundesarchiv Bild 102-13378, Braunschweig, Hitler bei Marsch der SA.jpg *Fonte:* http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ficheiro: Bundesarchiv_Bild_102-13378,_Braunschweig,_Hitler_bei_Marsch_der_SA.jpg *Licença:* Public Domain *Contribuidores:* Brunswyk, Leit, Mtsmallwood, YMS

Ficheiro: Stamp Ostland.jpg *Fonte:* http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ficheiro:Stamp_Ostland.jpg *Licença:* desconhecido *Contribuidores:* AVRS, Fornax, Infrogmation, Michael Romanov, Nickpo, NobbiP, R. Engelhardt, 1 edições anónimas

Ficheiro: Bundesarchiv Bild 102-15348, Reichskabinett Adolf Hitler.jpg *Fonte:* http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ficheiro: Bundesarchiv_Bild_102-15348,_Reichskabinett_Adolf_Hitler.jpg *Licença:* Public Domain *Contribuidores:* Leit, Martin H., Mtsmallwood, YMS, 1 edições anónimas

Ficheiro: Antisemitismo Duitsland 1933.jpg *Fonte:* http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ficheiro:Antisemitismo_Duitsland_1933.jpg *Licença:* Public Domain *Contribuidores:* AnRo0002, Andre Engels, Maksim, Rüdiger Wölk, WikedKentaur, 2 edições anónimas

Ficheiro: Bundesarchiv Bild 119-11-19-12, Adolf Hitler bei Ortsgruppenfeier der NSDAP Rosenheim.jpg *Fonte:* http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ficheiro: Bundesarchiv_Bild_119-11-19-12,_Adolf_Hitler_bei_Ortsgruppenfeier_der_NSDAP_Rosenheim.jpg *Licença:* Public Domain *Contribuidores:* Mtsmallwood, Mutter Erde, YMS, 1 edições anónimas

Ficheiro: MolotovRibbentropStalin.jpg *Fonte:* <http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ficheiro: MolotovRibbentropStalin.jpg> *Licença:* desconhecido *Contribuidores:* Andros64, Balcer, Baranda, Dalderdj, Davepape, DieBuche, Edward, EugeneZelenko, F l a n k e r, Infrogmation, Joonasl, Juló, Lipothymia, Mariluna, Petr Dlouhy, Soroka1, Svencb, Thuresson, Yann, Zzyzx11, 2 edições anónimas

Ficheiro: Bundesarchiv Bild 183-2001-0706-501, Warschau, Walther v. Brauchitsch, Adolf Hitler.jpg *Fonte:* http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ficheiro: Bundesarchiv_Bild_183-2001-0706-501,_Warschau,_Walther_v._Brauchitsch,_Adolf_Hitler.jpg *Licença:* Public Domain *Contribuidores:* Mensing

Ficheiro: Stars & Stripes & Hitler Dead2.jpg *Fonte:* http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ficheiro: Stars_&_Stripes_&_Hitler_Dead2.jpg *Licença:* Public Domain *Contribuidores:* Abu badali, Bransanelane, Collard, DIREKTOR, Editor at Large, Edward, G.dallorto, Hux, Hystrix, Infrogmation, Juiced lemon, Mogelzahn, Mtsmallwood, Multichill, Nard the Bard, PMG, Pumbaa80, Schaengel89, SchuminWeb, Svencb, Teofilo, Thomas Gun, Tom dl, TwoWings, WhisperToMe, Wikipeder, Wknight94, 13 edições anónimas

Licença